

Cliente : Clube de Engenharia – RJ

veículo O Globo Online
data 12/08/2015
seção | coluna Rio

Clube de Engenharia oferece ajuda à prefeitura para acabar com afundamentos na pista do BRT Transoeste

Para o engenheiro Luiz Carneiro, problemas na pavimentação poderiam ter sido evitados durante as obras

POR **LEANDRO SAUDINO**
12/08/2015 12:00



Sugestões. Especialista garante que Clube de Engenharia pode ajudar a melhorar a situação das pistas - **Pedro Teixeira / Pedro Teixeira**

PUBLICIDADE

RIO - As medidas necessárias eram conhecidas e, se tivessem sido tomadas, de acordo com o engenheiro civil e diretor financeiro do Clube de Engenharia, Luiz Carneiro, as obras teriam demorado mais tempo, mas os problemas que assolam o corredor expresso Transoeste, no trecho entre o Recreio e Campo Grande, seriam bem menores. Entre eles, os constantes afundamentos, que tornam as pistas irregulares, danificando os ônibus e tornando a viagem dos usuários incômoda.

É com essa convicção que Carneiro afirma que o Clube de Engenharia está à disposição da prefeitura para ajudá-la em uma reforma no corredor Transoeste.

— O Clube, se o prefeito quiser, vem aqui e estuda uma solução para esse trecho. O nosso presidente, Francis Bogossian, já se colocou à disposição muitas vezes e ele nunca nos chamou. Pavimentação parece fácil, mas não é. Isso aqui jamais poderia ter sido feito como foi.

Segundo Carneiro, o primeiro passo deveria ter sido alterar a constituição do subsolo ao longo da via:

— Tinham que ter estudado e reforçado melhor o subsolo. Esse reforço poderia ter sido feito substituindo a argila mole, característica aqui da região, por 40cm ou 60cm de brita, brita graduada, areia ou pó de pedra, materiais com uma capacidade maior de suporte e absorção de água. Com essa estrutura, a pressão que se forma de cima para baixo nas pistas, com o peso dos carros, se diluiria em forma de “Y”, passando de camada para camada e evitando o afundamento das pistas — diz ele. — Seria necessário, em média, trabalhar um mês, um mês e meio para refazer o subsolo de cada quilômetro. O problema maior seria o desvio de tráfego, mas nisso se dá um jeito.

Carneiro ressalta também que o Código Civil responsabiliza, por cinco anos, o construtor pela manutenção da obra, o que agrava, para ele, a postura da prefeitura ao não promover a reforma.

A Secretaria de Conservação e Serviços Públicos diz que está de portas abertas para o Clube de Engenharia e aposta no diálogo com cariocas em geral, empresas, sociedade civil organizada e outras instituições. Qualquer sugestão ou crítica é bem aceita e analisada por seu corpo técnico, acrescenta o órgão. Mas, para que haja um parecer oficial da prefeitura, informa que o Clube de Engenharia precisa formalizar a proposta, enviando um documento com as sugestões aos órgãos municipais competentes.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/clube-de-engenharia-oferece-ajuda-prefeitura-para-acabar-com-afundamentos-na-pista-do-brt-transoeste-17154014#ixzz3ic0Dzb5k>

© 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e

Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.